

# **ENTRE ARTEMÍSIA GENTILESCHI E PEDRO AMÉRICO: UMA ANÁLISE DE JUDITH E HOLOFERNES.**

**Mirna Xavier Gonçalves – Universidade Federal de Pelotas**

mirna.xavier@hotmail.com

**Prof. Neiva Fonseca Bohns – Universidade Federal de Pelotas**

bohnsventos@gmail.com

## **RESUMO**

A passagem bíblica de Judith e Holofernes traz diversas leituras na história da arte. Tendo isto em vista esse trabalho analisa iconográfica e iconologicamente, de acordo com os conceitos de Panofsky e Wölfflin, a obra “Judith e Holofernes” de Artemísia Gentileschi e a tela de Pedro Américo com o mesmo título. A análise passa por aspectos das vidas dos pintores (os acontecimentos que culminaram na pintura das peças), o contexto histórico em que viveram (século XIX para Américo e século XVII para Gentileschi), o contexto de papéis de gênero aplicados ou não pelos artistas, o estilo de pintura dos artistas (Américo com o neoclássico e Gentileschi no barroco), o processo criativo dos pintores, as semelhanças e diferenças entre as personagens envolvidas nas peças.

**Palavras-chave:** “Judith e Holofernes”, Artemísia Gentileschi, Pedro Américo, análise.

## **INTRODUÇÃO**

Dois artistas que eram completamente diferentes um do outro, Pedro Américo e Artemísia Gentileschi, encontraram diferentes meios de abordar a mesma temática: O trecho bíblico que narra a passagem de Judith e Holofernes. Vendo as obras de ambos os artistas e como são destoantes uma da outra é possível discorrer uma análise sobre o que influenciou tamanho contraste entre as peças.

O conto de Judith e Holofernes se encontrava no livro de Judith do Velho Testamento, que foi retirado da Bíblia. A passagem atualmente se encontra no livro de Deuterônomo, em que apresenta os personagens e suas vidas.

## **JUDITH E HOLOFERNES – A HISTÓRIA.**

A passagem bíblica nos traz, dentre outros personagens, Judith, que era uma moradora da cidade da Betúlia, que tinha o judaísmo como religião principal. A mulher era jovem, bela e inteligente e recentemente ficara viúva de um dos líderes da cidade então era uma moça muito influente dentre os outros líderes. Ela era uma mulher religiosa, tinha riquezas e criados. O outro protagonista do conto é Holofernes, que foi um general assírio que lutava sob as ordens do rei Nabucodonosor. O general havia recebido ordens de invadir a cidade de Judith e cercou-a. Como os assírios do período pré-cristianismo o general era pagão.

O conto começa com o cerco à Betúlia e o processo antes do encontro entre Judith e Holofernes. A dama descobre o acampamento assírio nos arredores da cidade e, com o intermédio do Deus judaico-cristão, ela cria um plano para invadir e derrotar os assírios com o mínimo possível de derramamento de sangue e tragédias. Sendo assim, Judith e uma de suas criadas se juntam e vão ao acampamento assírio, onde ganham a confiança dos homens mais influentes, incluindo Holofernes. Uma noite o general convida a viúva para seus aposentos, onde o casal bebe toda a sorte de bebidas alcoólicas. Judith cuida para que esteja sã e que o general beba até desmaiar e, quando isto ocorre, ela saca uma espada e arranca a cabeça do homem, agradecendo aos céus e deixando o corpo dele para trás enquanto sai do acampamento com sua criada com a cabeça de Holofernes embrulhada em panos. Ela retorna à Betúlia e convoca os líderes e o povo da cidade à praça principal, onde ela revela a cabeça decepada do comandante inimigo e recebe uma infinidade de honrarias.

## **JUDITH E HOLOFERNES – UMA ANÁLISE DO TEXTO.**

Ao colocar a passagem de Judith e Holofernes sob a ótica do contexto histórico retratado na Bíblia vê-se que o conto é uma grande metáfora para o cristianismo, que estaria representada em Judith (que significa 'judia'), que combate a fé pagã, representada por Holofernes. O texto traz a ideia de que com a fé cristã uma pessoa não treinada em combate, uma mulher, poderia vencer uma batalha se estivesse submetida ao Deus judaico-cristão e que nem o melhor dos generais poderia superar a fé.

## **A VIDA DE PEDRO AMÉRICO**

Nascido na cidade de Areia, Paraíba, em 1843, Pedro Américo nasce no Brasil numa família com outros artistas (seu irmão foi Aurélio de Figueiredo Melo). Enquanto bem jovem (com cerca de 9 anos), Américo participou da expedição artística de Louis Jacques Brunet, que logo viu o talento artístico do menino. Após 20 meses de expedição pelo Nordeste do Brasil, Brunet escreve ao governador da Paraíba (Sá e Albuquerque) contando do talento do jovem Pedro.

Ao ver a capacidade artística do rapaz, Américo ganha patrocínio do governo de seu estado natal para entrar no colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Lá, ele produz uma obra que retrata o Imperador e este recebe o retrato e banca os estudos de Pedro na Academia Imperial de Belas Artes.

Na Academia, Pedro Américo ganha diversos prêmios por seu talento e começa a estudar o estilo da academia (O Neoclássico). Em 1859 ele parte para a Europa pela primeira vez e se apaixona pelo velho continente, onde estuda artes, filosofia, ciências naturais e outras. Quando retorna ao Brasil em 1864 ele ganha uma posição como professor da Academia Imperial de Belas Artes, da qual se aposenta em 1890.

Viajou à Europa inúmeras vezes e nunca mais se adaptou ao Brasil. Ele morou no exterior por anos e lá fora ele recebia encomendas do Império Brasileiro para suas pinturas históricas de tamanhos monumentais. Ele morre em Florença, Itália, em 1905.

## **A OBRA DE PEDRO AMÉRICO – ICONOGRAFIA E ICONOLOGIA**

Na figura 1 há a obra “Judith e Holofernes” do pintor brasileiro Pedro Américo. A pintura feita em 1880 é um óleo sobre tela com 229 cm por 141 cm e se encontra atualmente no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro – RJ. Ao centro da obra se apresenta uma jovem caucasiana com as mãos estendidas aos céus e seu olhar acompanha a direção de seus braços. Ela veste roupas ricamente decoradas e leves e se adorna com joias douradas. Ao fundo vários tecidos estampados armam a estrutura do acampamento e tapetes forram o chão no qual repousa uma faca ensanguentada e uma cabeça enquanto às sombras dos tecidos pendurados é possível observar uma espécie de divã.

Na análise iconológica é possível ver que Pedro Américo não poupou detalhes nos adornos da tela, o que traria mais atenção à beleza de Judith. As mãos da moça erguidas aos céus trazem à tona a simbologia de adoração cristã e expõem que a jovem só realizou seus feitos por que era submissa ao seu Deus.

A obra do brasileiro também se mostra muito discreta. A cabeça de Holofernes não está muito exposta e o corpo do general não aparece na cena. O máximo de sinais de que Judith decapitou Holofernes é a faca ensanguentada. Não há uma única gota de sangue na jovem ou algo que a creditasse da sua façanha. O autor também a faz desejável. A modelo de referência para a obra era italiana e era a favorita de Pedro Américo. Ela não possui as características físicas típicas do contexto geográfico retratado na obra e descrito na história de Judith e Holofernes.

Américo também não torna Judith uma mulher astuta ou inteligente. Ele a enfeita e faz com que ela não esteja preparada para matar um homem. Suas roupas e adornos fariam com que ela tivesse dificuldades para realizar sua tarefa, mas o foco do autor é maior na aparência da jovem do que na sua inteligência.

## **A VIDA DE ARTEMÍSIA GENTILESCHI.**

Nascida em Roma (Itália) em 1593, Artemísia Gentileschi era filha de Orazio Gentileschi, pintor barroco que seguia os conceitos de Caravaggio. Seu pai viu na jovem

menina um talento para o desenho e a pintura e passou a ensiná-la arte. Artemísia cresce pintando com o pai e seus colegas quando, aos 15 anos, um dos colegas de trabalho de seu pai, Agostino Tassi, estupra a jovem Artemísia enquanto ela pintava.

Segundo Barbara Gunnel, Artemísia estava em seus aposentos pintando o retrato de uma mulher quando Tassi invade o quarto da jovem e violenta a moça, que passa um bom tempo doente. Quando conta ao seu pai do ocorrido, ele leva o agressor a tribunal e a jovem artista é submetida a testes invasivos para comprovar a violência cometida contra ela. Tassi é punido com 3 meses de reclusão, dos quais ele só cumpre um e volta à liberdade.

A artista cresce pintando obras com mulheres em papéis de protagonismo e papéis tipicamente masculinos para a cultura de seu contexto histórico e geográfico. A jovem é a primeira mulher a entrar para a Academia Del Disegno de Roma. Numa época onde mulheres pintando era algo imoral, Gentileschi faz questão de transgredir às regras de sua sociedade

Artemísia se muda para a Florença, onde se casa e tem uma filha. Lá ela se torna uma artista renomada e remunerada pela família Médici, que era uma das mais influentes do país e patrocinou diversos artistas.

Em 1630 Gentileschi vai para Nápoles, onde rompe seu casamento e começa a pintar diversos autorretratos, que ainda seguem os padrões femininos colocados nas suas obras e ela continua com seu renome. Durante sua vida Artemísia recebeu diversas encomendas importantes, incluindo uma encomenda da Coroa Inglesa que a levou à Grã Bretanha com seu pai. Artemísia Gentileschi morre em 1652 na cidade de Nápoles, na Itália.

## **A OBRA DE ARTEMÍSIA GENTILESCHI – ICONOGRAFIA E ICONOLOGIA.**

Na obra de Artemísia (figura 2) é possível ver três personagens: Duas mulheres e um homem. O homem se encontra deitado numa pilha de colchões enquanto uma das moças o prende contra os colchões e a outra moça lhe arranca a cabeça. Eles se encontram num local indeterminado e vestem roupas tipicamente europeias (sendo que

é típico do barroco colocar cenas bíblicas num contexto histórico-social também barrocos) e a cena se mostra muito sanguenta e recheada de violência.

As jovens se encontram com cabelos presos e olhar focado na ação que estão realizando enquanto o homem procura se desvencilhar de ambas. O homem, Holofernes, está sendo decapitado por Judith, que traz traços semelhantes ao da própria Artemísia. A moça que segura o homem é a criada de Judith e a ação combinada das duas é uma demonstração de poder da sororidade feminina.

A Judith retratada por Artemísia não traz a estética trazida por Pedro Américo. Muito pelo contrário. A viúva de Gentileschi arregança as mangas para arrancar a cabeça do inimigo e é apresentada como uma mulher comum do século XVII, não tendo nenhum traço de beleza absolutamente marcante como a jovem colocada por Américo.

## **A COMPARAÇÃO ENTRE AS OBRAS – CONCEITOS DE WÖLFFLIN**

Heinrich Wölfflin, no seu livro “Conceitos Fundamentais da História da Arte”, coloca cinco quesitos para avaliar a técnica e tema da produção artística se baseando na dualidade entre Renascimento e Barroco. Estes quesitos são: a) evolução do linear ao pictórico; b) evolução do plano à profundidade; c) evolução da forma fechada à forma aberta; d) evolução da pluralidade para a unidade; e) clareza absoluta e relativa do objeto.

As características de linear, plano, forma fechada, pluralidade e clareza absoluta são ligadas ao Renascimento (e, levando em conta que o Neoclássico tende a remontar o Renascimento, tais características também se apresentam no Neoclássico). Enquanto as outras características se conectam ao barroco.

A linearidade renascentista está relacionada às figuras montadas com linhas definidas e com desenho bem marcado enquanto no Barroco vê-se a imagem mais dinâmica e construída através de cores, sombras e formas, que dá um caráter mais pictórico à imagem.

No Renascimento é possível ver a construção de planos que se sucedem na figura. O plano de fundo, o plano intermediário, o plano principal que formam a imagem. O

Barroco intermeia todos os planos, fazendo com que a profundidade se mescle com o plano principal.

A forma fechada dos movimentos que remontam o classicismo aponta que todos os personagens envolvidos se apresentam inteiramente na cena. No exemplo de Judith e Holofernes de Pedro Américo, por exemplo, Judith, que é a principal da cena, se encontra inteiramente na cena enquanto o máximo que sofre sangramento é o cenário. Já na obra de Artemísia o contrário acontece. O próprio Holofernes está com metade do corpo apagado da obra e esta é a estética típica barroca.

Se a figura de Judith, de Pedro Américo, estivesse sozinha num quadro, sem todos os elementos ao seu redor, ela transmitiria a ideia do quadro. Isto é chamado de pluralidade, ou seja, a figura tem a capacidade de atuar em vários campos sem a necessidade da cena completa. O mesmo não vale para a obra de Gentileschi, que mostra a intensa interação entre todos os personagens representados. Um não faria sentido sem o outro e esta característica se mostra nas apontadas por Wölfflin como barrocas.

A luz apresentada em Pedro Américo é uma luz uniforme, que atinge igualmente grande parte da cena. O barroco de Artemísia mostra uma luz relativa, que deixa sombras muito demarcadas e áreas escuras enquanto outras áreas da cena são focos de luz.

## **A COMPARAÇÃO ENTRE AS OBRAS – JUDITH E SUA EXPRESSÃO.**

Judith é uma personagem que se mostra decidida e complexa na trama em que participa. Ela, porém, é relida de maneiras totalmente diferentes pelos artistas estudados neste trabalho. Enquanto a artista coloca a viúva como uma mulher forte e determinada, podemos ver o artista pintando uma jovem única e exclusivamente bela e submissa ao seu Deus.

A Judith determinada, astuta e forte de Artemísia se incluem na vida da pintora. A italiana apresenta um pensamento de empoderamento feminino desde sua juventude e faz questão de armar Judith e sua criada contra a tirania dos homens que subjugariam a

cidade da Betúlia. É notável, inclusive, a semelhança na aparência física da própria Gentileschi com Judith.

Pedro Américo enquanto isso faz a jovem viúva como uma mulher desejável de acordo com o padrão estético eurocêntrico do século XIX. Ele a prepara para ser bela, cheia de adornos e para se manter bela mesmo após a morte de Holofernes.

## CONCLUSÃO

A história de Judith e Holofernes foi tema de diversos quadros através da história da arte, porém a dualidade entre a obra de Pedro Américo e a de Artemísia Gentileschi é notável. O autor brasileiro faz questão de escolher, dentre todos os momentos do conto, o momento em que o atentado contra a vida de Holofernes havia terminado e ele mostra Judith vitoriosa. Enquanto isso a pintora italiana prefere o momento da decapitação em si.

Artemísia foi uma pintora mulher, que sofria com inúmeros preconceitos e opressões referentes ao seu gênero e sua profissão. Ela sofreu com abusos vindos de homens a sua vida toda e reflete sua força na personagem de Judith.

Américo foi um homem de classe abastada, letrado, um conhecedor de diversas áreas da arte. Um homem burguês do século XIX que projetou em Judith uma mulher que seria desejável aos olhos dele.

Tendo isto em vista, Artemísia cria um quadro revolucionário e visceral, que exprime suas experiências passadas e coloca o poder nas mãos de Judith, enquanto Pedro Américo se abdica de seus privilégios e faz uma obra de cunho estético.



Figura 1: “Judith rende graças a Jeová por ter conseguido libertar sua pátria dos horrores de Holofernes”. Pedro Américo. 1880. Óleo sobre Tela. 229 × 141 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Fonte: <http://mnba.gov.br> (Site do Museu Nacional de Belas Artes)



Figura 2: “Judith matando Holofernes”. Artemisia Gentileschi. 1614-20. Óleo sobre Tela. 158.8 cm × 125.5 cm. Galeria Uffizi, Nápoles. Fonte: <http://www.uffizi.org/artworks/judith-and-holofernes-by-artemisia-gentileschi/> (Site Oficial da Galeria Uffizi).

## BIBLIOGRAFIA

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. Editora Perspectiva. 3ª edição. 1991. p. 47 à 87

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. Editora Martins Fontes. 2006.

SCHWARCZ, Lilia M. **A Batalha do Avaí**. 2013. Editora Sextante. Rio De Janeiro – RJ.

### **Sobre o Livro de Judite:**

<http://www.capuchinhos.org/biblia/index.php?title=Judite>. Acesso 11/11/2015

### **Sobre Artemisia**

<http://www.biography.com/people/artemisia-genteleschi-9308725>. Acesso 11/11/2015

GUNNEL, Barbara. **The rape of Artemisia: Four hundred, years ago this week Artemisia Genteleschi was born in Rome. Today, she is recognised as a great painter, but for more than three centuries her works have regularly been attributed to other artists, all of them men. In 1612, she was allegedly raped by a painter in her father's studio. And so she brought him to trial.** Disponível em: <http://www.independent.co.uk/arts-entertainment/the-rape-of-artemisia-four-hundred-years-ago-this-week-artemisia-genteleschi-was-born-in-rome-today-she-is-recognised-as-a-great-painter-but-for-more-than-three-centuries-her-works-have-regularly-been-attributed-to-other-artists-all-of-them-men-in-1612-she-was-allegedly-raped-by-a-painter-in-her-fathers-studio-and-so-she-brought-him-to-trial-1482748.html> . Acesso em 29 de setembro de 2014